

vem mostrar que a mocidade é semente que germina à luz da experiência e frutifica ao calor de cada esperança. Mocidade é contínuo aprimoramento do espírito e não submissão aos prazeres, mas domínio de paixões, não é desregramento de conduta, mas disciplina de espírito. Não é ímpeto desgovernado, mas impulso criativo.

Mocidade não é subversão de conceitos, mas seleção de valores, não é servidão mental, mas afirmação de personalidade.

Vem, pois!... desperta à nossa voz, ergue-te das sombras da morte e anda para a luz da vida.

Fixa o olhar na meta de tua trajetória e cobra ânimo para subir. Abre na volúpia da ascensão, os braços para o infinito e recebe na alvorada da tua redenção, o ósculo bendito de Deus.

E diante da visão maravilhosa, Cairbar ouvia as vozes a lhe falarem ao coração moço, de um futuro próximo ante o esplendor de uma nova fé, num róseo porvir de esperança.

O senhor Calisto foi que lhe amparou nos primeiros passos, e a leitura das obras de Kardec abriu-lhe o entendimento em torno da Doutrina Espírita.

Foi, como o descreve Eduardo Carvalho Monteiro, "O Bandeirante do Espiritismo"

Foi em 15 de Julho de 1904, que Caibar que tomou o primeiro contato com o Espiritismo.

Um ano depois, em 15 de Julho de 1905, fundou o Centro Espírita "Amantes da Pobreza" e a 15

de Agosto, deste mesmo ano, fundou o jornal "O Clarim" e, em 15 de Fevereiro de 1925, lançou a "Revista Internacional de Espiritismo".

Polêmicas, calúnias, perseguições, apupos, nada impediram que o pioneiro audaz, rompesse com as muralhas sombrias da ignorância, conduzindo seu ideal qual chama fulgurante até o derradeiro instante de sua vida terrena.

Escreveu muitos livros de boa seiva doutrinária, embora não fosse um clássico da língua. Em estilo claro e despretencioso, escrevia para a gente simples e humilde.

Suas obras: **Gênese da Alma - Espiritismo e Protestantismo - Histeria e Fenômenos Psíquicos - O Diabo e a Igreja - Médiuns e Mediunidade - Interpretação Sintética do Apocalipse - Cartas a Esmo - O Espírito do Cristianismo Parábolas e Ensinos de Jesus.**

Retornou à Pátria Espiritual na tarde de 30 de Janeiro de 1938, mas estará sempre conosco, através do exemplo de trabalho e perseverança no bem. ■

Miguel Pereira

Obs: a pesquisa desta matéria foi colhida de um trabalho realizado em 1975, pelo saudoso Joaquim Alves o tão querido "JÔ"



A leitora: Maria José Motta Mancio, da cidade de Santos, agradece o recebimento deste informativo, dizendo: Tive imenso prazer e conforto espiritual, ao receber um exemplar do Informativo Os Mensageiros, no qual pude enfim, saber algo sobre o "JÔ" Joaquim Alves, cujas referências o colocam junto a tarefa da Doutrina Espírita, conforme Kardec, sob o roteiro do Mestre Jesus.

Nossa leitora ainda faz referência ao amigo do JÔ, o José Bissoli, que assim como o querido Jô, habitam a pátria espiritual, enfatizando ainda, o valor deste informativo.

Nós da redação agradecemos a atenção de vossa carta e rogamos a Jesus que a ilumine cada vez mais, junto as suas tarefas.

Abraços fraternais dos redatores. ■



INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

Órgão Divulgador do Espiritismo

CORREIOS IMPRESSO ESPECIAL 5964 / 01 - DR / SPM MENSAGEIROS



"Aos famintos do espírito uma mensagem. Aos famintos do estômago um prato de alimento e uma mensagem" José Gonçalves Pereira

ANO II - Nº 16

Grupo Espírita "Os Mensageiros" Novembro / Dezembro - 2004

MENSAGEIROS FECHA PARCERIA COM A IAM



Equipe organizadora do evento, junto aos presidentes, Miltes Bonna (IAM) e Miguel Pereira ("Os Mensageiros")

Em comemoração ao 52º aniversário do Grupo Espírita "Os Mensageiros", a Instituição Assistencial Meimei, o Centro Espírita Obreiros do Senhor, e "Os Mensageiros" realizarão encontro festivo.

Acontecerá no dia, 17 de Abril de 2005, na sede do IAM, à partir das 9:30 horas, quando também se comemora o 95º aniversário de nascimento de Chico Xavier e o 148º de O Livro dos Espíritos.

Estão convidados para esta festa, todos os espíritas e simpatizantes da tarefa de mensagens realizada pelo grupo.

Com início às 09:30hs da manhã, teremos a participação de vários oradores que desenvolverão os temas relativos ao evento, e também teremos a participação de artistas, que estarão abrilhantando a festa. No intervalo haverá

"OS MENSAGEIROS"
52 ANOS COM
KARDEC E CHICO XAVIER

um almoço especial, com renda revertida totalmente às obras sociais da IAM.

As inscrições são gratuitas, e o formulário estará à disposição no www.mensageiros.org.br e por carta, informando: nome, endereço, cidade, estado e telefone e se frequentador de algum centro espírita.

Em caso de caravanas, solicitamos nos informarem o número aproximado de pessoas. ■

Correspondência: Cx. Postal 522 Cep 01059-970 São Paulo - SP.

Local do evento: Rua Francisco Alves, 275 - Paulicéia - S.B. do Campo - SP.

Estacionamento Gratuito

Romeu Venâncio



Rádio Boa Nova

Tel.: (11) 6457 7000

Fax: (11) 6457 8085

Tel. Ouvinte: 0800 995011

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz
Cx. Postal 46, CEP 07190-970 - São Paulo/SP
E-mail: rede@radioboanova.com.br

EXPEDIENTE: Diretor Presidente: Miguel Pereira - **Jornalista Responsável:** Romeu Venâncio - **Revisão:** Munyki Freiesleben Pereira **Jurídico:** Sérgio Tadeu Diniz - **Desing Gráfico:** Antônio Jorge Felipe - **Colaboradores:** Ramón Cerqueira - Maria José Motta Mancio - **Fotolito / Impressão:** Van Moorsel - Tiragem 8.000 exemplares **Informativo Bi-Mestral** - Cx. Postal 522/CEP 01059-970-São Paulo/SP. - www.mensageiros.org.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Nesta Edição:

Editorial - pág. 02 / Em honra a Kardec - pág. 02 / A Vingança - pág. 03 / Oração para não incomodar pág. 04 e 05
Meu querido prefácio pág. 06 / Endireitando a passagem pág. 06 / Cairbar Schutel pág. 07 e 08 / Carta do leitor pag. 08

Editorial

A soma das tarefas que são realizadas nas casas espíritas em todo o Brasil e no exterior, onde começam a frutificar as primeiras sementes do Evangelho do Cristo, representa o pilar de sustentação da Doutrina Espírita.

De maneira singela, o Grupo Espírita "Os Mensageiros" faz parte desse todo, oferecendo a sua parcela de contribuição, na divulgação das Mensagens de Luz.

Fundado em 18 de Abril de 1953, por José Gonçalves Pereira, também fundador da Casa Transitória Fabiano de Cristo de São Paulo, "Os Mensageiros" completará em Abril próximo, 52 anos de existência e cada casa espírita existente neste planeta, se torna uma extensão desse trabalho, quando distribui aos seus frequentadores a singela mensagem.

Portanto, rogamos a inspiração do mundo maior, para que sigamos unidos nessa tarefa de amor, cada um, sendo uma minúscula célula, imperceptível até, mas de grande valor quando unida à milhões de outras células, que formam o todo, e esse todo representa o templo maior, formado pela soma de todos nós.

Sigamos avante, com humildade e disciplina, determinação e discernimento, energia e brandura, oferecendo a nossa parcela de participação, ainda que minúscula à Doutrina Espírita Codificada por Allan Kardec.

Miguel Pereira

EM HONRA A KARDEC

Na Doutrina Espírita, não se dirá jamais que **Allan Kardec** foi ultrapassado, de vez que os nossos princípios avançam com o fluxo evolutivo da própria vida e, à maneira da árvore que para mostrar excelência do fruto não dispensa a raiz, tanto quanto o edifício vulgar para crescer em nova pavimentação não prescinde do alicerce, o Espiritismo não fugirá de suas diretrizes primeiras a fim de ampliar-se em construções mais elevadas, com a segurança precisa.

Superam-se técnicas e processos de luta material.

A **Revelação Divina**, porém, desenvolve-se com a própria alma do homem, porque a **Infinita Sabedoria** não nos esmaga com a **Sua Grandeza**, nem nos eneguece com a Sua Luz, esperando que nós mesmos, ao preço de esforço e trabalho, na escola do progresso, nos habilitemos a suportar o conhecimento superior, estendendo-lhe a claridade e realizando-lhe os santificantes objetivos.

Em razão disso, foi o próprio **Codificador** quem definiu em nossa Doutrina um templo de postulados que a evolução se incumbiria de honificar em constante expansão, nela plasmando não apenas o altar da fé

redentora que nos religa ao **Cristo de Deus**, mas também o campo aberto à indagação filosófica e científica, para que não estejamos confinados ao dogmatismo enregelante e destruidor.

Não edificaremos, desse modo, por nossa vez, no santuário espírita senão aquele desdobramento necessário a todo serviço de luz e fraternidade, que iniciado a benefício das criaturas, a todas elas deve atingir no justo momento, em obediência à lei de renovação de que **Kardec** foi emérito defensor.

Cabe-nos, assim, hoje, como ontem, estudar-lhe a obra regeneradora e vitalizante, a fim de que não nos percamos à distância da lógica e da simplicidade que lhe ditaram o ensinamento, e não nos emaranhemos no cipal da inutilidade ou da sombra, porquanto, nele, o apóstolo do princípio, encontremos o roteiro seguro para acesso verdadeiro a **Jesus, Nosso Mestre e Senhor.** ■

EMMANUEL

Médium: **Francisco Cândido Xavier**
Livro: **Doutrina e Vida**
Edição: **FEB**

Se na biblioteca da Casa Espírita que você dirige, ainda não tiver o livro comemorativo do Cinquentenário do Grupo Espírita "Os Mensageiros", solicite-o por carta através da nossa caixa postal e receba-o gratuitamente, sem nenhuma despesa.

Grupo Espírita "Os Mensageiros"

Caixa Postal 522 - Cep 01059-970 - São Paulo - SP.

www.mensageiros.ogr.br



Cairbar Schutel

Nascido na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Rua do Ouvidor, e ficando órfão de pai e mãe, antes dos dez anos, Cairbar Schutel, ficou sob a tutela de seu avô, Dr. Henrique Schutel.

Estudou no Colégio Nacional, depois no Pedro II, onde cursou até o segundo ano.

Foi ele um menino inquieto, inteligente, e muito travesso, pois se fazia de palhaço, para ver rir os colegas de classe, indo comumente parar na secretaria da escola para a reprimenda.

Em razão das reprimendas no próprio colégio e também na casa do avô, resolveu fugir, indo para a casa de uma irmã de criação, e decidiu não mais estudar, quis trabalhar.

Iniciou numa farmácia para praticar, e acabou assim escolhendo a profissão que o acompanharia por toda a vida.

Aos dezessete anos, já era um farmacêutico prático respeitável.

Desejoso de fixar residência no interior de São Paulo, experimentou Piracicaba, depois Araraquara e finalmente, como descreveu, Joaquim Alves, em sua expressão poética: - "Emergou seu sonho de esperança na floresta densa do antigo povoado de "Água Vermelha", que mais tarde seria a pequena "Vila de Matão, do Senhor Bom Jesus das Palmeiras", onde Cairbar estendeu seus olhos, além do matagal verdejante, sentindo no recôncavo do coração, toda a beleza e nostalgia deste formoso país, onde sem perceber, sua figura, no futuro, se

projetaria como apóstolo da nova fé! Seu espírito Heróico sentia, naquele instante, toda a pujança deste gigante da América, cujo destino estava traçado pelas compassivas mãos de Jesus, a ser a Pátria da Boa Nova e o Fraternal Coração do Mundo!..."

E prossegue o JÔ, como se a sua alma se confundisse com suas próprias palavras: - *Recordemos as anotações do espírito Humberto de Campos, através das mãos de Chico Xavier, a descrever a geografia espiritual da Pátria do Cruzeiro.*

Todos os estudiosos que percorreram o Brasil, estudando alguns detalhes dos seus oito milhões e meio de quilômetros quadrados, se apaixonaram pela riqueza das suas possibilidades infinitas. Eminentemente geólogos definiram-lhe os tesouros do solo e, naturalistas ilustres lhe classificaram a fauna e a flora maravilhosos ante as suas prodigiosas surpresas!

Nas paisagens suntuosas e inéditas, onde o calor suave dos trópicos alimenta e perfuma todas as coisas, há sempre um traço de beleza e de originalidade, empolgando o espírito sedento de emoções! Mas, se numerosos pensadores e artistas notáveis lhe traduziram a grandiosidade de mundo novo, cantando "lá fora" as inesgotáveis reservas, todo esse espírito analítico, não passou da esfera superficial das apreciações, porque não viram o Brasil espiritual, o Brasil evangélico, em cujas estradas cheias de esperanças, luta, sonha e trabalha o povo fraternal e generoso, cuja alma é a "flor amorosa de três raças tristes" na expressão de um dos poetas mais eminentes!...

As reservas brasileiras não se circunscrevem ao mundo do aço do progresso material, mas se estendem, infinitamente, ao mundo do ouro dos corações, onde o país escreverá a sua epopéia de realizações morais em favor do mundo.

Grande pátria brasileira, nobre, altiva, hospitaleira. Tens no passado o penhor de um futuro de ordem de progresso e de esplendor!...

Matão de hoje, cidade de paz!

Quem se atreveria a enfrentar a terra e a mata para fundar ali uma farmácia?

Cairbar, o moço!

A "FARMÁCIA SCHUTEL" era freqüentada pelo vigário, pelo delegado, pelo professor e o agente postal.

Cairbar sentia-se bem ali, no convívio simples daquela gente da terra a que se afeioara.

O operoso, humanitário e patriótico cidadão Cairbar de Souza Schutel, empregando todo o largo prestígio político de que gozava, e comprando com seus próprios recursos, o prédio para a instalação da câmara, conseguiu por intermédio de um projeto apresentado e defendido, pelo deputado, Dr. Francisco de Toledo malta, a criação do Município de Matão.

Cairbar era Católico Romano, por tradição, mas nos seus sonhos, surgiam seres luminescentes que lhe falavam de um maravilhoso reino a ser extraordinário onde: a paz e o amor, o trabalho e a ordem, o progresso e a luz, eram alicerces desse reino, e Jesus, o construtor divino do plano, contava com ele, para os primeiros alicerces em terras de Matão, que se projetariam além das fronteiras.

Diante das fulgurações, como Paulo de Tarso, ele teve também a sua estrada de Damasco, abrindo-lhe novos horizontes de espiritualidade, diante dos olhos maravilhados, ante tanta beleza.

Seu coração de moço se desdobrava ao encontro da mocidade brasileira, e a voz prosseguia num convite à renovação: Ergue-te e vem! Vem mostrar ao mundo que a mocidade não é o gozo do presente, que foge entre o esquecimento do passado e a imprevidência do futuro. Oh! Acorda. Acorda do teu sono enquanto há luz nos caminhos de tua vida. Vem empreender a conquista de ti mesmo, se não queres perder-te na noite trágica da dor que te espreita. Vem! Mas vem disposto a lutar e a sofrer, porque conosco não fruirás as delícias da paz, nem lograrás a compreensão do mundo.

Continua na pág. 08

MEU QUERIDO PREFÁCIO

Do livro: “**Tão Fácil**”
Editora CEU

Questionados por vários amigos sobre o que temos efetuado para demonstrar a sobrevivência do espírito além da morte, fomos constrangidos a destacar a nossa insignificância e afirmar que nós mesmos, pessoalmente, muito pouco nos foi concedido fazer, conquanto o nosso desejo de colaborar na Causa da Espiritualidade.

Lembramo-nos, porém, de que devotados amigos muito realizaram, a nosso ver, neste sentido.

Permitir-nos-á o leitor esclarecer que, em 1931, tempo em que assumimos a tarefa de orientar a mediunidade do companheiro Xavier (*), diversos eventos assinalaram o esforço dos obreiros desencarnados, no sentido de entregar aos homens, as mensagens da Imortalidade,

(*) *Francisco Cândido Xavier*

Primeiramente, vieram os poetas com o livro “Parnaso de Além Túmulo”; em seguida, comparece em nossa oficina de serviço, o escritor desencarnado, Humberto de Campos, consagrado cronista da literatura brasileira, tão autêntico e espontâneo, que foi compelido a substituir o próprio nome pelo de Irmão X; veio logo após, André Luiz, produzindo páginas expressivas, notadamente dedicadas aos estudiosos da alma e da vida; escritores vieram até nós com o livro “Falando à Terra”; jovens desencarnados trouxeram-nos, com autenticidade incontestável, volumes dos mais respeitáveis, traçando o perfil e as impressões deles no Mais Além; e outros mensageiros se manifestaram com o mesmo propósito de evidenciar a sobrevivência, salientando-se Hilário Silva, Meimei e Maria Dolores.

Até hoje, decorridos mais de meio século, ao lado de opiniões honrosas e comovedoras, aparecem estudos menos felizes, dúvidas, exigências e controvérsias.

Há tempos, no entanto, surgiu-nos pela frente o poeta humorista Cornélio Pires, endereçando-nos curiosa observação:

–“Provar a sobrevivência e a identificação autoral, depois da morte do corpo? Isso é tão fácil. Conceda-nos uma oportunidade mais extensa a nós, os trovadores da reflexão e do bom humor e traremos igualmente a nossa contribuição.”

Desse encontro nasceram os volumes de trovas sábias e brejeiras que entregamos aos companheiros do plano físico.

Através do que expomos, compreenderá o amigo leitor que temos aqui mais um livro dos trovadores humoristas que nos honram com o trabalho de que se fazem portadores.

E, ao receber-lhes a companhia, rogamos a Jesus, o nosso Divino Mestre, nos abençoe, a todos eles e a nós. ■

EMMANUEL
Uberaba, 26 de Janeiro de 1985

ENDIREITANDO A PASSAGEM

Um trabalhador rural acabava de chegar à plataforma da estação ferroviária de uma cidade interiorana, com destino a uma outra localidade não muito distante dali, quando observou que vários cacos de vidro estavam atrapalhando sobre a calçada, próximos a um vaso para colocação de lixo, oferecendo iminente risco a qualquer transeunte que passasse por aquele local, principalmente descalço.

Compreendendo, rapidamente, o perigo que representava aquela situação, embora tivesse de viajar para cuidar dos seus interesses, resolveu deixar de lado a maleta que trazia consigo, e, abaixando-se, passou a apanhar aqueles pedaços de vidro, colocando-os cuidadosamente no vaso, e de tal modo ficou absorvido na realização daquela nobilitante tarefa, a ponto de não se ter dado conta da partida de um trem que havia

estacionado por alguns instantes no terminal ferroviário, justamente rumo à cidade para onde pretendia seguir o rurícola.

Terminado o trabalho de retirada dos vidros, não restando um só pedaço que viesse ferir alguém, o homem dirigiu-se ao balcão a fim de adquirir a sua passagem, sendo informado por um funcionário que o atendeu, de que minutos antes havia passado uma locomotiva para o lugar aonde o mesmo desejava ir, entretanto, uma outra máquina com idêntico itinerário já estava a caminho daquela estação.

O agricultor, em seguida, satisfeito com a atenção que recebeu do funcionário, encaminhou-se até uma banca de revistas junto ao balcão de passagens, onde comprou um jornal, passando a tomar conhecimento das notícias, quando alguns instantes depois, para surpresa de todos os que ali se encontravam, aquele mesmo funcionário que havia atendido o campestre de que trata esta narrativa, puxava em ritmo acelerado a pequena corrente de um sino pendurado a uma

viga de madeira de sustentação do velho telhado do abrigo ferroviário, e ao ser indagado por alguns passageiros, dentre os quais o camponês, sobre o motivo daquelas badalações, passou a explicar a todos que o trem que havia partido por último daquela estação, tinha descarrilhado cerca de alguns quilômetros dali, provocando ferimentos e mortes entre muitos que ocupavam as suas dependências.

O homem do campo, ouvindo com lágrimas aquela desastrosa notícia, fechou o jornal e ali mesmo, sentado a um banco da sala de espera da estação, suplicava misericórdia para os mortos e feridos daquele lamentável acidente, enquanto agradecia igualmente ao Pai Celestial, por não ter viajado naquele trem, envolvido que se encontrava na hora da sua partida, com a retirada daqueles pedaços de vidro espalhados na plataforma da estação, endireitando a passagem em benefício de todos. ■

Ramon Cerqueira Coelho



ALLAN KARDEC

Introduções dos Espíritos

A VINGANÇA

9. A vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens. É, como o duelo, um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens sob cujos guantes se debatia a humanidade, no começo da era cristã, razão por que a vingança constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem. Portanto, meus amigos, nunca esse sentimento deve fazer vibrar

o coração de quem quer que se diga e proclame espírita. Vingar-se é, bem o sabeis, tão contrario aquela prescrição do Cristo: “perdoai os vossos inimigos”, que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão. A vingança é uma inspiração tanto mais funesta, quando tem por companheiras assíduas a falsidade e a baixeza. Como efeito, aquele que se entrega a essa fatal e cega paixão quase nunca se vingará a céu aberto. Quando é ele o mais forte, cai qual fera sobre o outro a quem chama seu inimigo, desde que a presença deste último lhe inflame a paixão, a cólera, o ódio. Porém, as mais das vezes assume aparência hipócrita, ocultando nas profundezas do coração ao maus sentimentos que animam. Toma caminhos escusos, segue na sombra o inimigo, que de nada desconfia e espera o momento azado para sem perigo feri-lo. Esconde-se do outro, espreitando-o de continuo, prepara-lhe odiosas armadilhas e em sendo propícia a ocasião, derrama-lhe no corpo o veneno. Quando seu ódio não chega a tais extremos, ataca-o então na honra e nas afeições; não recua diante da calúnia, e suas pérfidas insinuações, habilmente espalhadas a todos os ventos, se vão

avolumando pelo caminho. Em consequência, quando o perseguido se apresenta nos lugares por onde passou o sopro do perseguidos, espanta-se de dar com semblantes frios, em vez de fisionomias amigas e benevolentes que outrora o acolhiam. fica estupefato quando mãos que se lhe estendiam, agora se recusam a apertar as suas. Enfim sente-se aniquilado, ao verificar que os seus mais caros amigos e parentes se afastam e o evitam. Ah! o covarde que se vingará assim é cem vezes mais culpado do que o que enfrenta o seu inimigo e o insulta em plena face.

Fora, pois com esses costumes selvagens! Fora com esses processos de outros tempos! Todo espírita que ainda hoje pretendesse ter direito de vingá-lo seria indigno de figurar por mais tempo na falange que tem como divisa: Sem caridade não há salvação! Mas, não, não posso deter-me a pensar que um membro da grande família espírita ouse jamais, de futuro, ceder ao impulso da vingança, senão para perdoar.

Evangelho Segundo O Espiritismo
Cap. XII - Item 9
(JULES OLIVIER, Paris, 1862).

ALLAN KARDEC CHICO XAVIER
BALUARTES DA CODIFICAÇÃO

ORAÇÃO PARA NÃO INCOMODAR

Senhor!

Concede-me, por misericórdia, o dom de contentar-me com o que tenho, a fim de fazer o melhor que posso.

Ensina-me a executar uma tarefa de cada vez, no campo de minhas obrigações, para que eu não venha a estragar o valor do tempo.

Livra-me da precipitação e da insegurança, de modo a que não busque aflições desnecessárias ante o futuro, nem me entregue à inutilidade do presente.

Dá-me a força de esperar com paciência a solução dos problemas que me digam respeito sem tumultuar o caminho dos que me cercam.

Ajuda-me a praticar o esquecimento de mim mesmo, auxiliando-me a fazer pelo menos um benefício aos outros, cada dia, sem contar isso a ninguém.

Se esse ou aquele companheiro me aborrece, induze-me a olvidar o que se passou, sem dar conhecimento do assunto aos que me rodeiam.

Ensina-me a não condenar seja a quem for e quando algum apontamento injurioso ou alguma nota de crítica malévola vierem-me à cabeça, ampara-me a fim de que eu tenha recursos de dissipá-los em silêncio, no plano de meus esforços imanifestos.

Impele-me a calar toda a queixa, em torno das provas e empecilhos da vida, para que eu não perturbe os que me compartilham a estrada.

Auxilia-me a conservar a boa aparência tanto quanto o espírito isento de culpa, a falar com voz calma, a sustentar bons modos e a perder o hábito de impor minhas idéias ou de contradizer as dos outros sem necessidade.

E ajuda-me, Senhor, a viver na obediência aos meus deveres e compromissos, trabalhando e servindo, para não incomodar a ninguém.

Assim seja!

ANDRÉ LUIZ

ALLANKARDECHICOXAVIER
BALU ARTES DA CODIFICAÇÃO

Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: **DIÁLOGO DOS VIVOS** - Ed. GEEM
Produção: Grupo Espírita "Os Mensageiros"
C.P. 522 - Cep 01059-970 - São Paulo - SP

Distribuição Gratuita - www.mensageiros.org.br